



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Santuário de Fátima: um lugar de acolhimento da fragilidade

Desde início, não são os fortes e autossuficientes que se reveem na mensagem de Fátima: são os mais frágeis, entre os quais se contam os doentes.

Pe. Carlos Cabecinhas

O mês de fevereiro põe diante dos nossos olhos, em cada ano, a realidade da doença e do sofrimento, não de forma abstrata, mas no rosto de quantos são atingidos por alguma doença: no dia 11, assinala-se o dia mundial do doente, e no último dia do mês, a 28, o dia mundial das doenças raras, que, no Santuário será assinalado no sábado seguinte, dia 2 de março, com uma peregrinação de pessoas portadoras de doenças raras.

Estas jornadas têm o inegável mérito de nos alertar para esta realidade e de nos oferecerem a oportunidade de refletir sobre as nossas fragilidades – físicas, morais, espirituais, ... – e sobre a fragilidade que Deus assume na relação connosco. De facto, na sua auto-revelação, Deus utiliza a fraqueza, a debilidade, a fragilidade, a simplicidade para dar a conhecer os seus caminhos. Assim aconteceu também aqui, em Fátima.

Fátima foi, desde início do fenómeno das aparições, lugar onde os doentes procuraram ajuda e consolação, mensagem de esperança nas situações de desânimo e espaço de confiança para quantos, na sua fragilidade, procuram a ajuda materna de Maria. Os primeiros destinatários e depositários das aparições – os Pastorinhos – são, nas palavras da Ir. Lúcia, “pobres crianças ignorantes, que os homens teriam rejeitado, como incapazes de servir para a realização de tal projeto”. Desde início, não são os fortes e autossuficientes que se reveem na mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol”: são os mais frágeis, entre os quais se contam os doentes.

Os santos Francisco e Jacinta Marto, cuja festa litúrgica celebramos também neste mês de fevereiro, fizeram a dolorosa experiência da doença e não pode deixar-nos indiferentes o modo como viveram esses momentos. A serenidade do Francisco diante do sofrimento e a heroicidade da Jacinta na vivência dos seus últimos dias revelam-nos o modo exemplar como levaram às últimas consequências o “sim, queremos”, resposta pronta que tinham dado à pergunta de Nossa Senhora na primeira aparição: «Queréis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» Nas situações de doença que tiveram que enfrentar temos a prova da autenticidade da resposta dada. Nossa Senhora, diante da pronta resposta dos videntes, tinha já anunciado: «Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto».

Na palavra aos doentes, na missa da canonização dos santos Francisco e Jacinta, no memorável dia 13 de maio de 2017, o Papa Francisco evocou este exemplo, para deixar um desafio, que vale a pena recordar: “Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dizei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração. Não vos considereis apenas recetores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja... Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja”.

Para todos os doentes – para todos nós em situação de doença – o exemplo destas duas crianças é um veemente apelo a fazermos da nossa vida uma oferta a Deus, vivendo a doença como expressão da oferta da nossa vida a Deus.



Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi peregrina no Panamá e levou paz e esperança às periferias e aos jovens de todo o mundo

Diante da Imagem o Papa desafiou os jovens a serem o “agora” da Igreja, bebendo de Maria e influenciando a História da humanidade

Carmo Rodeia

A Imagem número 1 da Virgem Peregrina de Fátima participou pela primeira vez numa Jornada Mundial da Juventude, que decorreu entre 22 e 27 de janeiro no Panamá, aonde levou a paz e a esperança quer aos jovens de todo o mundo que ali peregrinaram quer aos excluídos que sofrem por doença ou por reclusão, num ambiente que “excedeu todas as expectativas”, quer “como manifestação de fé e de devoção do povo do Panamá” quer como expressão “da aceitação do exemplo de Maria que nos convida a seguirmos Jesus”.

O balanço desta “jornada de festa”, que em 2022 decorrerá em Lisboa, cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição internacional da JM, foi feito pelo Reitor do Santuário de Fátima que acompanhou, juntamente com uma comitiva do Santuário, a visita excepcional da Imagem original da Virgem Peregrina de Fátima, que desde 2000 está entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

“A receção da Imagem foi extremamente calorosa; ficámos positivamente surpreendidos porque superou as expectativas mais otimistas” sublinhou o sacerdote.

O responsável lembrou que a Imagem, apesar de ter estado integrada no programa oficial da JM 2019, o que constituiu uma absoluta novidade, cumpriu um programa complementar que a levou às periferias, procurando também alcançar um dos objetivos definidos pelos organizadores da JM 2019 que, por diversas vezes, sublinharam a necessidade de a Igreja não esquecer as periferias.

Recorde-se que a Imagem visitou o Centro Penitenciário Feminino da Cidade do Panamá, proporcionando

às reclusas um momento espiritual de oração e, por outro lado, visitou os doentes do Instituto Oncológico Nacional, para além de ter estado presente em inúmeros momentos de oração junto de algumas comunidades da Cidade do Panamá.

“A experiência que fizemos foi de enorme comoção pelo que todos sentiram e pela forma como conseguiram viver aquele momento dentro da sua fragilidade”; salientou o Pe. Carlos Cabecinhas.

A Imagem Peregrina de Fátima, a escultura católica mais viajada de todos os tempos (em 10 anos, entre 1947 e 1957, percorreu os cinco continentes), esteve no Campo São João Paulo II por diversas vezes e, diante dela, o Papa Francisco desafiou os jovens a beberem na “Escola de Maria”, dando um sim generoso e sem reservas a Deus, protagonizando a verdadeira influência no século XXI.

O Papa desafiou os jovens a usarem o potencial das novas tecnologias para serem *influencers*, com a sua fé, a exemplo da Virgem Maria.

“Sem dúvida, a jovem de Nazaré não aparecia nas redes sociais de então, não era uma *influencer* – uma influenciadora digital –, mas, sem querer nem procurar sê-lo, tornou-se a mulher que maior influência teve na História da humanidade”, referiu, no discurso que pronunciou durante a Vigília de Oração, no Campo São João Paulo II.

E deixou um segundo desafio, na linha do primeiro: “Vós, queridos jovens, não sois o futuro. Gostamos de dizer que sois o futuro, não... sois o presente. Não sois o futuro de Deus, vós jovens sois o agora de Deus”, declarou, na homilia da Missa conclusiva da JM 2019.

“Ele convoca-vos e chama-vos nas

vossas comunidades e cidades, para irdes à procura dos avós, dos mais velhos; para vos erguerdes de pé e, juntamente com eles, tomardes a palavra e realizardes o sonho com que o Senhor vos sonhou. Não amanhã; mas agora!” disse o Papa, no final da JM do Panamá. Lisboa é o local onde decorrerão as Jornadas Mundiais da Juventude em 2022.

Em Fátima vive-se com “alegria” e “responsabilidade” o anúncio da escolha da capital portuguesa.

“Se nos enchermos de alegria por toda a Igreja portuguesa, sentimos também a enorme responsabilidade para que Fátima saiba acolher e receber os jovens que até aí rumarem”, afirmou o Reitor do Santuário de Fátima.

Para o cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, será um momento “de revitalização da Igreja, que movimentará famílias, grupos de jovens, paróquias e dioceses e porá à prova todo o dinamismo da Igreja portuguesa”.

“Nossa Senhora está sempre presente neste evento da Igreja; esteve-o, de resto, nesta Jornada do Panamá, com a presença da Imagem número 1 da Virgem Peregrina de Fátima, diante da qual vimos o Santo Padre a rezar de forma impressionante, e certamente Fátima, como espaço, atrairá a peregrinação de muitos dos jovens que vierem a Lisboa”, afirmou D. António Marto.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, sublinham a importância desta escolha para a afirmação da lusofonia, com o Chefe de Estado a realçar “o peso de Portugal, o peso de Fátima, o peso do povo católico português”, para justificar a escolha do Vaticano.

Santos Francisco e Jacinta Marto ganham vida própria nos altares do mundo

Fevereiro é o mês da Festa Litúrgica dos Pastorinhos e a Voz da Fátima foi falar com a presidente da Fundação Francisco e Jacinta Marto, que gere o seu espólio e se ocupa da difusão da memória e da espiritualidade destas duas crianças cuja vida de santidade é uma inspiração para todos os cristãos.

Carmo Rodeia

Tinham tudo para terem uma vida simples, anónima, como tantas outras no meio da Serra D'Aire, mas acabaram por entrar para a História, não só da Igreja Católica em Portugal e no mundo, mas também da Humanidade, como testemunhas privilegiadas de Aparições num pequeno local chamado Cova da Iria, perto de Fátima, no centro do país.

Como pequenos pastores que eram, ficaram para sempre conhecidos como os Três Pastorinhos ou Videntes de Fátima, a quem Nossa Senhora do Rosário apareceu por seis vezes em 1917, há 102 anos. Hoje, Francisco e Jacinta Marto, estão nos altares do mundo e ganharam vida própria.

“Eles têm uma santidade muito própria, bebem da Mensagem, mas têm vida própria” refere a presidente da Fundação Francisco e Jacinta Marto, Irmã Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria. Para a religiosa, ex-postuladora da Causa de Canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, “há um espaço próprio da espiritualidade e da santidade destas duas crianças dentro da Igreja que lhes confere a autonomia para que possamos dizer que elas têm vida própria”.

“A Senhora é muito querida e muito venerada mas sinto, cada dia que passa, que os santos Francisco e Jacinta Marto, pelo seu exemplo de vida e pelo seu testemunho, são cada vez mais

uma referência incontornável, isto é, para falarmos do que se passou em Fátima e da Mensagem terá de se falar sempre sobre eles; mas para falar deles não será preciso falar das aparições. Eles ganharam vida própria”, afirma a religiosa da Aliança de Santa Maria que continua a desdobrar-se em conferências e catequeses, sobretudo no estrangeiro, nomeadamente em Itália, no Brasil e nos Estados Unidos da América, enquanto também se compromete com a Causa de Beatificação da Irmã Lúcia, a prima que viveu quase um século e cujo processo de reconhecimento das suas virtudes heroicas decorre em Roma. “É impressionante a correspon-

dência que temos sobre a vida dos pastorinhos, a sua espiritualidade e o número de pedidos de relíquias, que neste momento só estamos a dar a paróquias e a congregações”, acrescenta.

Lúcia, na altura com 10 anos, e os seus primos Francisco com 9 e Jacinta com 7, irmãos, quase sem saberem ler, foram os escolhidos para receberem a Mensagem na qual a “Senhora mais brilhante que o Sol” pedia orações, sacrifícios e a reparação das ofensas a Deus e ao seu Imaculado Coração.

A Lúcia foi dado o dom de poder ver, ouvir e falar durante as Aparições, enquanto Jacinta podia ver e ouvir. Francisco apenas podia ver, pelo que a prima e a

irmã lhe relatavam depois tudo o que tinha acontecido.

“Não sei o que acontece com os outros santos e como é que os seus postuladores se comportam depois da canonização, que é uma meta, mas, na verdade, não sinto que tenham diminuído as solicitações para falarmos do Francisco e da Jacinta e sobretudo do seu testemunho de santidade”, afirma a religiosa lembrando que ambos beberam na ‘escola de Maria’.

Este mês de fevereiro assinala-se pelo segundo ano consecutivo a Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto com um programa próprio no Santuário de Fátima. (ver Caixa)

De videntes a santos, uma breve história que ilumina os cristãos de hoje

“Há um espaço próprio da espiritualidade e da santidade destas duas crianças dentro da Igreja que lhes confere a autonomia para que possamos dizer que elas têm vida própria”, afirma a Irmã Ângela Coelho, presidente da Fundação Francisco e Jacinta Martos

Das curtas vidas de Francisco e Jacinta Marto, “as duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas”, como S. João Paulo II afirmou, há poucos registos biográficos à imagem do escasso espólio guardado na Casa das Candeias, o espaço museológico pertencente à Fundação Francisco e Jacinta Marto, onde diariamente se projeta a vida destes dois santos, que o Papa Francisco colocou nos altares da Igreja Universal, em maio de 2017.

Nascidos ambos em Aljustrel, com menos de dois anos de intervalo, morreram pouco tempo depois das aparições, tal como Nossa Senhora lhes tinha anunciado, segundo o relato da Irmã Lúcia nas suas Memórias: “A Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Mas tu [Lúcia] ficas cá mais algum tempo” (13 de junho de 1917).

Foram, de facto, vidas breves, mas suficientes para que a Igreja Católica reconhecesse, pela primeira vez na sua história de mais de 2.000 anos, a “heroicidade das virtudes e a maturidade da fé de crianças não-mártires”, por decreto de S. João Paulo II, de 13 de maio de

1989, que abriu o processo para o reconhecimento da sua santidade, confirmado pelo Papa Francisco, com a canonização, depois de ter validado o milagre envolvendo uma criança brasileira, Lucas, que recuperou de um acidente, num processo que a ciência não consegue explicar.

Francisco Marto, cuja iconografia o representa de carapuço na cabeça e jaleca curta, com o cajado e o saco do farnel ao pescoço, nasceu a 11 de junho de 1908 e foi batizado a 20 de junho na Igreja Paroquial de Fátima.

Com apenas 8 anos de idade, começou, com a sua irmã Jacinta, a pastorear o rebanho dos seus pais pela zona da Cova da Iria, local onde viriam a ocorrer as Aparições, durante as quais apenas pôde ver, sem ouvir ou falar.

Levado pelo desejo íntimo de consolar o coração de Jesus, Francisco viveu intensamente a oração contemplativa. Para isso, passava horas seguidas em oração frente ao sacrário, na Igreja Paroquial, rezando o terço. Essa vontade de desagravar o coração de Jesus e de se dedicar inteiramente à oração levou-o a desistir de ir à escola, apesar de, nas aparições, Nossa Senhora ter pedido às três crianças que aprendessem a ler e a escrever.

dessem a ler e a escrever.

A 18 de outubro de 1918, pouco mais de um ano depois da última aparição, Francisco adoece, vítima da epidemia da gripe pneumónica que assolou o país. A 2 de abril do ano seguinte, confessa-se e recebe a comunhão pela última vez “com uma grande lucidez e piedade”, como escreve o pároco de Fátima no Livro de Óbitos, ao registar a sua morte, a 4 de abril, acrescentando: “E confirmou que tinha visto uma Senhora na Cova da Iria e Valinho”. Este ano, de resto, assinala-se o centenário da sua morte e a Fundação que leva o seu nome e o da sua irmã, Santa Jacinta, está a preparar um evento lúdico-formativo “entre-Luz”, para assinalar esta importante efeméride, não só no próprio dia 4 de abril, mas também em março, junho e outubro.

Foi sepultado no cemitério de Fátima, de onde os seus restos mortais foram exumados, a 17 de fevereiro de 1952, e trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a 13 de março de 1952, onde se encontram atualmente.

A Jacinta, por seu lado, tímida e serena, teve uma vida ainda mais curta do que a do seu irmão Francisco.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Festa Litúrgica dos Santos Pastorinhos

O Santuário de Fátima e a Fundação Francisco e Jacinta Marto irão assinalar de forma especial o centenário da morte de São Francisco Marto que ocorre a 4 de abril. Mas antes será tempo de viver a Festa Litúrgica dos dois santos, no Santuário de Fátima com um programa especial que a Instituição prepara com a colaboração das irmãs da Aliança de Santa Maria, a que se acrescenta, este ano, uma oficina pastoral destinada a agentes pastorais envolvidos na catequese de infância.

PROGRAMA

16 e 17 de fevereiro

“Francisco e Jacinta na catequese da infância”
Oficina pastoral da Escola do Santuário

17 de fevereiro

15h30 | V Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

19 de fevereiro

21h30 | Vigília, com Rosário, procissão e veneração dos túmulos
Capelinha das Aparições e
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

20 de fevereiro

10h00 | Rosário, na Capelinha das Aparições
10h45 | Procissão com os Ícones dos Santos Francisco e Jacinta
11h00 | Missa, na Basílica da Santíssima Trindade
14h00 | Acolhimento das crianças
14h30 | Catequese a partir dos quadros da canonização
15h00 | Terço

Nascida a 11 de março de 1910, também em Aljustrel, não chegou a completar 10 anos de idade, ao falecer em Lisboa, igualmente vítima da gripe pneumónica, a 20 de fevereiro de 1920, sozinha, longe da família, “mas consolada com a certeza de ir para o Céu”, como escreveu a Irmã Lúcia de Jesus nas suas Memórias.

Nas aparições, Jacinta via e ouvia, mas não podia comunicar. Segundo a prima Lúcia, Jacinta afligia-se com o sofrimento dos pecadores de que se apercebera na visão do Inferno (Aparição de 13 de julho de 1917), e o seu coração encheu-se de compaixão, que a levou à oração intensa e a suportar sacrifícios pelos pecadores, lembrou ainda Lúcia nos seus escritos, onde recorda que a prima sofria com o afastamento da família, com saudades da mãe, chorando com fome nos períodos em que fazia abstinência por compaixão pelos pecadores.

“A espiritualidade associada às suas vidas é muito complementar” refere a Irmã Ângela Coelho.

“Se o Francisco me leva a conhecer a minha identidade, quem sou, a Jacinta leva-nos a perceber o lugar que o outro tem nas nossas vidas, como poderemos ir ao encontro dele e cuidá-lo” refere a religiosa da Aliança de Santa Maria.

“Isto é profundamente evangélico porque é isto que vemos em Jesus e é este exemplo de santidade que tanto atrai nestas duas curtas vidas. Eles não são santos porque viram Nossa Senhora, mas porque entregaram a vida a Deus”, esclarece a ex-postuladora denotando a atualidade e a pertinência deste exemplo para a vida do mundo de hoje.

“No Francisco sublinho o desejo da busca pela vida interior; ele

gostava do silêncio” destaca lembrando que numa época de “ruído permanente” em que o ritmo é ditado pelo ritmo das redes sociais, “o sentido da vida interior, a necessidade do silêncio, a capacidade de estar sozinho e consequentemente com Deus podem ser um bom legado para os jovens de hoje”.

“A mim impressiona-me esta capacidade de uma criança para estar e desejar estar sozinha”, porque, apesar de ser uma “experiência dolorosa”, dado que “o silêncio ajuda a confrontarmo-nos com a nossa própria verdade, com aquilo que somos”, é “muito necessária” para esta relação com Deus.

A Jacinta, por seu lado, “apresenta outro movimento que é a saída ao cuidado dos outros. Ela tinha um grande sentido de compaixão e era muito sensível ao sofrimento dos outros”, sublinha a presidente da Fundação Francisco e Jacinta Marto.

“Hoje há tantos problemas, tantas formas de sofrimento muito silenciosas, como a solidão das grandes cidades, tanta gente sozinha a quem nós não conseguimos dar atenção” refere, frisando que este é também um exemplo para o mundo de hoje, como, de resto, tanto desafia o Papa Francisco ao defender uma Igreja em saída, ao encontro das periferias.

Ciente da atualidade deste exemplo dos santos Pastorinhos, para a Igreja e para o mundo, a Fundação Francisco e Jacinta Marto procura agora abraçar novos desafios que podem passar pelo estudo da vertente mística dos dois santos.

“Era interessante explorar esse lado e a nossa missão é também essa: dar a conhecer novas leituras sobre a vida do Francisco e da Jacinta, estimulando o seu estudo”, conclui.



Esculturas em madeira dos santos Pastorinhos, da autoria de Sílvia Patrício, patentes na exposição temporária comemorativa do centenário da construção da Capelinha das Aparições “Capela-Múndi”, que pode ser visitada no Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade

A relação entre o Papa e Fátima “é quase uma questão vocacional”

A jornalista da Rádio Renascença é a convidada do próximo podcast Fátima no Século XXI, disponível a 13 de fevereiro

Carmo Rodeia

A ligação da figura do Papa a Fátima “é quase uma questão vocacional” e, por isso, qualquer que seja o Papa “com um pendor mais ou menos mariano estará sempre ligado a este acontecimento e a esta Mensagem” que “aponta para o essencial da vida cristã”, afirma Aura Miguel, jornalista da RR e a única portuguesa que, com frequência, viaja a bordo do avião papal nas visitas oficiais.

“É inseparável a figura do Papa de Fátima e Fátima estará sempre na vida do Papa, até pelo próprio conteúdo da Mensagem”, refere a jornalista.

“Eu acho incontornável esta relação; é quase uma questão vocacional. Tem mesmo a ver com a vocação do Papa” reforça destacando que desde Pio XII que existe uma profunda ligação ao conteúdo da Mensagem que “ajuda o Papa a ser Papa”.

“Não é à toa que os sucessivos Papas agradecem à Virgem de Fátima o dom da fé e a oração que aqui se faz diariamente pelo Papa, pela conversão do Mundo e pela Paz. E esta ligação íntima, vocacional, percebi-a com Bento XVI que agradeceu a Nossa Senhora e aos peregrinos as orações pelo Papa e pela Igreja”.

A jornalista, que esteve presente em todas as visitas papais a partir de João Paulo II, primeiro como peregrina e depois como profissional da comunicação, lembra as palavras de Bento XVI na viagem entre Roma e Fátima, sobre o conteúdo da Mensagem que foram “absolutamente proféticas”.

“Depois da revelação da terceira parte do Segredo, em 2000, alguns consideravam que a Mensagem estava esgotada, mas Bento XVI, através de uma leitura teológica moderna, viu nesta Mensagem outro potencial” refere Aura Miguel.

“Além da visão de grande sofrimento do Papa, que levou João Paulo II, depois do atentado, a reconhecer-se nesta história, indicam-se ali realidades do futuro da Igreja que se desenvolvem paulatinamente; vê-se naturalmente uma paixão da Igreja que se reflete na pessoa do Papa. Isto é uma profecia dos sofrimentos da Igreja, uma espécie de anúncio acrescenta destacando, por outro lado, que o próprio Papa Bento XVI se referiu à natureza desses sofrimentos e isso também “é atual”.

“Se lermos a sua declaração, Bento XVI dizia na altura que ataques contra a Igreja e contra o Papa não vinham de fora mas do interior da Igreja e que o pecado vinha de dentro”. Hoje, “vemo-lo de forma absolutamente evidente e foi o meu primeiro alerta para aquela profecia que os pastores contaram, que viram e que só não aconteceu por causa do bem que brota de Fátima”.

Mas, no encontro com os bispos portugueses, recorda Aura Miguel para sustentar a sua tese da ligação vocacional, Bento XVI “foi mais longe” afirmando que tinha vindo a Fátima “movido por uma dívida de gratidão à Virgem Maria que, neste lugar da Cova da Iria, comunicou aos videntes e aos peregrinos um intenso amor pelo Santo

Padre, que frutifica numa vigorosa retaguarda de oração com Jesus à frente”. Portanto, o Papa Bento XVI “veio a Fátima agradecer a Nossa Senhora e aos peregrinos que rezam na sua retaguarda pelo sucesso do seu ministério, isto é, por o ajudarem a ser Papa. Foi o que ele quis dizer” nota Aura Miguel.

“Há, por isso, um fenómeno de oração que brotou das Aparições, em que os peregrinos se associam à tarefa do Papa e rezam em sua intenção para que saiba dirigir a Igreja” conclui a jornalista sublinhando que, com outras palavras, Francisco disse o mesmo em maio de 2017.

“O que eu concluo é que há uma gratidão pela adesão de liberdade que os peregrinos têm a partir dos pedidos de Nossa Senhora para ajudar o Papa a ser Papa. Isto remete-nos para um futuro poderoso no sentido em que há um convite deixado nas Aparições, que se renova continuamente, porque em Fátima todos os dias se reza pelo Papa, independentemente do seu nome ou do seu carisma”.

“Há como que um refresh diário, através do poder da oração, que protege e guarda o Santo Padre nos seus discernimentos em relação ao governo da Igreja e, por isso, levanto a questão da relação vocacional”, diz.

Por outro lado, acrescenta, “as aparições de Fátima ajudam e tocam na questão decisiva da conversão: a pessoal, a da Igreja em geral, incluindo a dos seus pastores, e a das nações”, o que “para o bem ou para o mal, não acaba”.

“Vejo por isso, um futuro sempre muito interessante para Fátima e sobretudo um enorme potencial na força da sua Mensagem para a conversão da Igreja e para o exercício do ministério papal”, adianta ainda.

“Há uma relação intrínseca entre a figura do Papa a esta necessidade de conversão pessoal e da Igreja e as aparições põem o dedo numa questão essencial que é a vocação de Pedro”.

Durante a conversa no espaço Fátima no Século XXI, a jornalista vaticanista sublinha, por outro lado, a “simplicidade da Mensagem” que considera “desarmante”.

“A receita de humildade para realçar o poder da oração, seja no coração de cada um seja no coração da humanidade, é absolutamente extraordinária. Isso, nos tempos de hoje, é paradoxal” porque estamos a falar de “um lugar atrativo que convida cada um a não fazer de conta. Julgo que, em Fátima, um crente nunca poderá fazer de conta porque o convite é o de estabelecermos uma relação com a mãe, e o Papa Francisco tocou nisso” reconhece a jornalista.

“Na relação com a mãe não conseguimos fazer de conta.

Para ser bonito, para ser bom para os dois lados, para crescermos bem, não podemos fazer de conta. É como aqui... e isso é evidente em Fátima, e cada Papa também teve aqui essa expressão relacional, inclusive Paulo VI, menos efusivo, veio atormentado pedir pela unidade da Igreja.

“É este aspeto relacional que acompanha também os Papas, confirmando uma vez mais esta ideia de que a Mãe nunca nos abandona” esclarece de forma entusiástica, concluindo que “isto nunca passa de moda”.

“O essencial da Mensagem de Fátima tem a ver com a vocação de cada um, desde os mais anónimos até ao Papa” afirma, ainda, sublinhando que “esta riqueza, que brota de Fátima continuamente e que nos mostra a docilidade à graça, é fundamental para uma vida de santidade que todos nós buscamos e que produz um bem evidente ao ponto de desviar uma bala certa que iria matar o Papa, ou de evitar uma guerra, ou ainda no silêncio de cada um”.

“Há todo um potencial de graça que ajuda e ajudará a Igreja a santificar-se, e os papas estão atentos e gratos a este fenómeno. É isto que Fátima tem de especial”.

“Esta disponibilidade que a Senhora buscou em Fátima e que cativou três humildes crianças é a mesma que Deus procura nos homens. O mais interessante é que cada um de nós é convidado em Fátima a ser esse colaborador, a aderir a esta disponibilidade de coração” diz ainda.

“Há uma reserva de bem que brota de Fátima mas que depende da liberdade de cada um e isso é a aventura do Evangelho, para a qual há duas atitudes: ou lemo-lo sem nos deixarmos tocar, fechados à chave por dentro, como diz o Papa Francisco, ou na nossa liberdade tomamos o caminho do bem. A escolha é sempre nossa e Fátima dá-nos essa liberdade orientando-nos no caminho para Deus, conduzidos pela Mãe”.

“A graça e a misericórdia que brota deste fenómeno de amor, que ajuda a converter o mal, é muito de Fátima e não acaba”.

#FÁTIMA

NO SÉCULO XXI

Aura Miguel

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Acho incontornável esta relação; é quase uma questão vocacional. Tem mesmo a ver com a **vocação do Papa**”, existindo “uma profunda ligação ao conteúdo da Mensagem que ajuda o Papa a ser Papa”

“Há um fenómeno de **oração** que brotou das Aparições, em que os peregrinos se associam à tarefa do Papa e rezam em sua intenção para que saiba dirigir a Igreja”

“O que eu concluo é que há uma **gratidão** pela adesão de liberdade que os peregrinos têm a partir dos pedidos de Nossa Senhora para ajudar o Papa a ser Papa. Isto remete-nos para um futuro poderoso”



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Padre Manuel de Sousa Antunes



Dos 67 anos de sacerdócio que o padre Manuel Antunes já conta, 46 foram passados na Cova da Iria, difundindo, “de alma e de coração e com uma frescura de espírito, a riqueza da Mensagem de Fátima”.

Diogo Carvalho Alves

A um mês de celebrar 91 anos de idade, o padre Manuel de Sousa Antunes conta já 68 anos de sacerdócio, 43 dos quais passados no Santuário de Fátima, onde dinamizou a pastoral dos doentes, acompanhou a Imagem Peregrina e impulsionou o Movimento da Mensagem de Fátima.

A caminhada vocacional iniciou em outubro de 1940, com a entrada no Seminário de Leiria, onde estudou até ser ordenado presbítero, a 29 de junho de 1951, por D. José Alves Correia da Silva, bispo que o viria a enviar para a paróquia da Maceira, da então diocese de Leiria.

Seis meses depois, assumia a paróquia de São Mamede, onde esteve durante 23 anos, unificando a comunidade através de uma aposta na catequese, na juventude e na ação social. A união que ajudou a consolidar viria a ser essencial para ultrapassar o período social conturbado que se seguiu à revolução de abril de 1974, marcado pelo preconceito em relação às coisas da Igreja.

Os escassos quilómetros que distam daquela paróquia à Cova da Iria viriam a ser percorridos definitivamente em 1976, quando D. Alberto Cosme do Amaral, bis-

po de Leiria, o convidou a ir para o Santuário de Fátima, onde Monsenhor Luciano Guerra, que tinha assumido as funções de reitor três anos antes, havia acabado de criar o Serviço de Doentes, que o padre Manuel Antunes começou desde logo a coordenar.

Ao contar o início do trabalho na pastoral dos doentes, recorda um episódio interessante, aquando da sua ordenação sacerdotal.

“Na semana em que estava a fazer o retiro para me ordenar, chegou-me um grande escrúpulo de consciência, porque eu era doente desde os 18 anos e pensava que, por isso, ia ser um inútil. Fui ter com o vice-reitor do Seminário, na altura D. João Pereira Venâncio, para expor a minha inquietação. Lembrou-me que ele me acalmou e me disse: ‘quem sabe se um dia ainda te vai ser confiada alguma pastoral com doentes...! Mal eu imaginava que, trinta anos depois, seria essa a minha missão.’”

Para além do serviço aos doentes, o padre Manuel Antunes viria a assumir a coordenação do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), para o qual foi nomeado assistente nacional em 1983, função na qual percorreu o país,

contactando com os bispos para a constituição dos secretariados diocesanos e paroquiais do MMF.

O mundo viria a ser trilhado a acompanhar a Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

“Acompanhei a Imagem Peregrina durante 16 anos. Pelo continente, Açores, Madeira e até pelo mundo... Cheguei a ir ao Brasil e às Bermudas. Comecei quando havia só uma Imagem e foi uma grande experiência, sobretudo no contacto que tive com leigos, padres e bispos”, conta.

Este protagonista de Fátima não recorda o passado sem se expressar grato pela “boa vontade e colaboração” de bispos, reitores, sacerdotes e leigos com quem se cruzou ao longo da sua missão.

A gratidão manifestada é retribuída pelo outro lado. O cardeal D. António Marto, que atualmente assume, por inerência, as funções de assistente geral do MMF, não hesita em apelidar o padre Manuel Antunes como “verdadeiro apóstolo de Fátima”, agradecendo a dedicação com que difundiu, “de alma e de coração e com uma frescura de espírito, a riqueza da Mensagem de Fátima”.

A PEÇA DO MÊS



ELOY BUENO DE LA FUENTE

A MENSAGEM DE FÁTIMA

A MISERICÓRDIA DE DEUS:
O TRIUNFO DO AMOR
NOS DRAMAS DA HISTÓRIA

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

BUENO DE LA FUENTE, Eloy - *A Mensagem de Fátima : a misericórdia de Deus : o triunfo do amor nos dramas na história. Fátima : Santuário de Fátima, 2013. ISBN 978-972-8213-94-7*

Reflexão teológica contemporânea sobre Fátima

Da autoria de Eloy Bueno de la Fuente, Professor de Teologia da Universidade de Burgos, *A Mensagem de Fátima: a misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, de 2013, procura ler a Mensagem de Fátima em diálogo com a história e a cultura do século XX, abordando-a nas dimensões teológica, espiritual e pastoral.

A obra estrutura-se em duas partes: a primeira, denominada *Na carne dorida do mundo*, explora o fenómeno religioso e eclesial de Fátima, integrando-o no contexto histórico; a segunda, *Um testemunho místico e profético*, explora os núcleos teológicos da Mensagem, com a tónica na Misericórdia e na Esperança. Passível de ser tomada como exemplo da reflexão teológica contemporânea sobre Fátima, é perceptível, na estruturação e conteúdos de *A Mensagem de Fátima* [...], o impacto da revelação, em 2000, do conteúdo da terceira parte do Segredo e da posterior publicação do comentário teológico do Cardeal Joseph Ratzinger ao mesmo documento.

A Biblioteca do Santuário de Fátima recolhe exemplares das três edições que, em língua portuguesa, foram editados sob chancela do Santuário de Fátima em 2013, 2014, e 2018, bem como da edição em espanhol, de 2013.

ESPAÇO A ESPAÇO

Lava-pés

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Situadas no piso térreo da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, as instalações onde são administrados os cuidados com os pés dos peregrinos que, a pé, chegam ao Santuário da Cova da Iria, encontram-se preparadas para conferir o conforto mínimo e reparador a quem, vindo normalmente de lugares distantes, percorreu os mais diferentes caminhos do território nacional e não só.

As três salas preparadas para o efeito — duas delas dedicadas aos Santos Francisco e Jacinta Marto — estão munidas de várias cubas fixas para o ato de lavar os pés, assim como de outros equipamentos de enfermagem para uso dos cuidadores em prol dos que ali recebem as atenções necessárias. Antes de aceder às salas, existe ainda a zona de espera, que coincide com o corredor, à maneira de nártex, que percorre, àquela cota, a casa de retiros na fachada que vira ao santuário. Nesta se observa, ainda, parte da antiga configuração que o edifício ostentou antes da década de 80 do século XX.



Assembleia da Arquidiocese de Évora do MMF

Maior proximidade aos doentes é meta para 2019

Diacono Hugo A. Guerreiro



No passado dia 16 de dezembro, no Seminário Maior de Évora, teve lugar a Assembleia Diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da Arquidiocese de Évora.

Neste ano em que se evoca o centenário da morte de São Francisco Marto, sob o tema “Consolai o vosso Deus”, decorreu a conferência “Atualidade e Expetativas do MMF”, por Nuno Neves, presidente nacional do MMF. Este focou a necessidade de os mensageiros viverem o carisma do Movimento e sublinhou o facto de estes serem os herdeiros da mensagem que Nossa Senhora entregou aos Pastorinhos na Cova da Iria; e, como herdeiros, são os responsáveis pela propagação dessa mesma mensagem, ajudando a converter o mundo e a consolar o nosso Deus que está muito ofendido com o ser humano.

No seguimento desta conferência, o responsável diocesano do movimento, o Pe. João Luís Silva, pároco das paróquias de Campo Maior, apresentou o programa deste ano, o qual já tinha sido focado em termos nacionais por Nuno Neves. Deste, destaca-se a necessidade de estarmos mais próximos dos doentes (em colaboração com a Pastoral da Saúde paroquial), a promoção da Adoração Eucarística junto das crianças e dos jovens, a formação dos mensageiros e a oração diária do terço. A expansão nas paróquias da devoção dos primeiros sábados foi também abordada, em virtude de ser um pedido expresso da Virgem Maria a Lúcia.

A Assembleia encerrou com a intervenção de D. Francisco Senra Coelho, Arcebispo de Évora, que sublinhou a necessidade de termos um secretariado paroquial em cada paróquia da nossa diocese e de decisivamente cimentarmos o MMF neste espaço geográfico.

Por fim, ocorreu a apresentação do livro *Em Nome dos Pastorinhos*, que de forma sumária descreve algumas ações evangélicas em torno do centenário que decorreram em paróquias desta diocese, da autoria de Célia Custódio e editado pela Fundação “Ajuda à Igreja que Sofre”, instituição que esteve representada pela sua responsável, a Dr.ª Catarina Martins.

Conselho Diocesano de Portalegre-Castelo Branco

Alfredo Serra reeleito presidente do secretariado diocesano

Alfredo Bernardo Serra



O Movimento da Mensagem de Fátima ativo na diocese de Portalegre-Castelo Branco reuniu em conselho diocesano no passado dia 5 de janeiro, no auditório municipal de Proença-a-Nova. Os 80 mensageiros, dos quais cerca de uma dezena de jovens, representantes da quase totalidade dos 37 grupos de ação paroquial, fizeram a avaliação do ano pastoral findo e o balanço do exercício do secretariado diocesano no triénio de 2015-2018, bem como a apreciação da proposta do plano de atividades para o novo ano pastoral. O conselho procedeu também à reeleição de Alfredo B. Serra para o cargo de presidente do secretariado diocesano.

Devido a outros compromissos pastorais, o bispo da diocese, D. António Dias, associou-se aos mensageiros durante o almoço. O conselho foi honrado com a presença e as intervenções do presidente nacional, o Enf.º Nuno Neves, e do assistente nacional, o Pe. Manuel Antunes, que em resumo declarou que “na diocese de Portalegre-Castelo Branco o Movimento da Mensagem de Fátima é um Movimento em movimento”.

Responsáveis diocesanos definem rotas conjuntas para os jovens

Diana Costa



Curso de Mensagem de Fátima anima jovens mensageiros

No passado dia 12 de janeiro, durante a manhã, os responsáveis diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) reuniram-se, pela primeira vez este ano, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima, para definirem novas rotas conjuntas para o setor a nível nacional e fazerem o ponto da situação a nível diocesano.

Foi uma oportunidade não só para se compreenderem as diferentes realidades do MMF a nível diocesano – com as suas dificuldades e sucessos –, mas também para se fortalecerem os alicerces do setor juvenil na relação uns com os outros e com a nova equipa nacional. Desta forma, foi reconhecido o delinear de um novo caminho que poderá vir a trazer bons frutos para a realidade dos jovens do MMF. Esta reunião contou com a representação das dio-

ceses de Viana do Castelo, Porto, Viseu, Portalegre-Castelo Branco, Leiria-Fátima, Lisboa e Angra. Houve ainda um momento propício ao debate acerca da importância dos jovens no Santuário de Fátima, tendo sido divulgado o programa de atividades proposto pelo Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima para o ano pastoral de 2018-2019.

Simultaneamente a esta reunião, decorreu também o Curso da Mensagem de Fátima, que consistiu em dois dias de formação para os jovens mensageiros aprofundarem a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer, bem como o impacto que esta teve na História com o decorrer dos anos e que continua a ter nos dias de hoje. Um dos aspetos positivos deste encontro – no qual também participaram alguns dos responsáveis

diocesanos presentes na reunião – foi o facto de alguns dos formadores serem também jovens do MMF que já tinham feito o Curso e que agora o transmitiam àqueles que nunca o tinham frequentado.

No final destas atividades, foi efetuado o balanço do fim de semana, tendo sido considerado como muito positivo e realçada a importância de manter estes momentos de formação para os jovens que querem fazer caminho com o MMF e a importância de continuarem a ter lugar em Fátima. Inspirados também pelos momentos de oração, os responsáveis diocesanos e os seus colegas do Curso da Mensagem de Fátima saíram deste encontro com a fé renovada e os laços de amizade reforçados, com entusiasmo para irem espalhar esta Mensagem na Missão que a Senhora de Fátima lhes confiou.

Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima toma posse em ambiente familiar

No dia 20 de Janeiro, o novo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, após homologação pelo Assistente Geral do Movimento – Rev. Dom António Marto, tomou posse para o triénio 2019 – 2021, na presença do seu Assistente Nacional.

Após a homilia da Eucaristia de encerramento do retiro para mensageiros reparadores, o novo Secretariado Nacional foi apresentado, e diante do altar e aos pés de Maria, cada um apresentou o seu sim, fez o seu compromisso como mensageiro e consagrou-se a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Foram também apresentados mensageiros que vão colaborar de forma direta com os responsáveis nacionais dos campos apostólicos e setores, que também fizeram o seu compromisso.

Esta tomada de posse ocorreu em ambiente familiar, fraterno e de comunhão entre todos. Os elementos do novo secretariado apresentaram-se na alegria de quem parte para a missão, com um coração generoso e numa atitude comprometida com o apostolado que abraçaram, para servir a Igreja de Cristo, Nossa Senhora e a mensagem de Fátima.

Constituição do Secretariado Nacional

Confirmada pelo assistente geral, cardeal D. António Marto, delegado da Conferência Episcopal

Presidente

Nuno Miguel Marques das Neves

Vice-Presidente

Humberto Eduardo das Neves Aguiar

Secretária

Maria de Lurdes Jesus Pereira Cruz

Tesoureiro

Maria Celina Ferreira Nobre Carlos

Meios de Comunicação e Cultura

Manuel do Carmo de Gusmão

Correia Arouca

Campo Apostólico da Oração

Ana Isabel Amaro da Silva

Campo Apostólico das Peregrinações

Francisco Marques Gomes

Campo Apostólico de Doentes e Deficientes Físicos

Maria Filomena Silva Santos

Setor dos Jovens

Luís Filipe Neves Reis

Sector das Crianças

Cátia Maria Nascimento Inês

Comunidades de Vida

Maria Luísa Almeida Gouveia Carvalho

Vogal Nato

Reitor do Santuário de Fátima e

Diretor da “Voz da Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas

Aprender com São Francisco Marto

Carmo Coelho



Francisco Marto, segundo as Memórias da Irmã Lúcia, depois das aparições do Anjo e de Nossa Senhora, gostava de ficar recolhido, sozinho e em silêncio “fazendo companhia a Jesus”. As atitudes de Francisco Marto revelam a sua enorme Fé: acreditou mesmo sem ouvir ou compreender; foi capaz de aceitar a sua doença; superar o sofrimento; revelou serenidade quando foi interrogado e, “na prisão, mostrou-se bastante animado e procurava animar a Jacinta”. Foi um menino humilde e com poucos estudos, mas com um grande coração, cheio de vontade em consolar a “Nosso Senhor”, disposto a sofrer para reparar o coração de Jesus.

Francisco Marto é um exemplo para a nossa vida: ensinamos a sermos melhores; a confiarmos nos outros; a sermos fortes nos momentos difíceis; ensinamos a orar, a adorar e a contemplar; mostra-nos o caminho que nos leva a “Jesus Escondido”, despertando em nós a serenidade e a paz de que necessitamos para enfrentarmos as adversidades da vida.

Que sejamos capazes de honrar a sua existência e que ao longo deste ano possamos seguir os seus passos e crescer na fé.

Fica este desafio para todos os Pequenos Mensageiros: aprender e viver com São Francisco Marto que muito nos ajudará a rezar no silêncio e a fazer companhia a “Jesus Escondido”.

Deixo esta oração que podemos rezar muitas vezes ao longo deste ano:

ORAÇÃO

*São Francisco Marto,
ensina-nos a sermos
humildes,
Dai-nos um coração grande,
bondoso, arrependido,
ensina-nos a orar
no silêncio,
ajuda-nos a escutar
“Jesus Escondido”
Ilumina os nossos caminhos,
para que nunca
percamos a Fé.*

Responsáveis dos Retiros do Doentes reuniram-se em Fátima para dia de formação

Nuno Neves



MMF organiza retiro formativo para doentes e voluntários

No passado dia 16 de janeiro, realizou-se mais um encontro na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, com os responsáveis paroquiais e diocesanos do campo apostólico da pessoa doente do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) e com os associados dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Este encontro, que se realiza todos os anos, tem uma vertente formativa e outra informativa, de esclarecimento de dúvidas e de partilha de experiências nesta pastoral específica.

A parte da manhã começou com um momento de oração/reflexão sobre o serviço ao doente presidido pelo assistente nacional do MMF, a partir de uma passagem Bíblica; de seguida, Branca Paul apresentou um testemunho formativo, na qualidade de médica pessoal da irmã Lúcia durante muitos anos. Para além das muitas e belas histórias que nos contou. As suas palavras contribuíram para ajudar os presentes a aprofundarem a sua vivência da mensagem de Fátima no dia a dia.

A fidelidade à verdade e à Mensagem, a obediência à Igreja, a vida de oração e confiança na misericórdia Divina, a simplicidade no viver e o sentido de humor constante foram as características mais realçadas sobre a vida Ir.ª Lúcia.

O padre José Nuno Silva, diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima esteve presente e dirigiu umas palavras de ânimo e de encorajamento para este serviço ao doente e ao Santuário. A manhã terminou com a celebração da Eucaristia.

A parte da tarde foi preenchida com o relembrar de aspetos importantes relativos à logística desta pastoral, o esclarecimento de dúvidas e a partilha de experiências em forma de testemunho.

Este encontro trouxe um novo ânimo aos presentes para esta nobre missão de servir o doente e um desejo renovado de viver a mensagem de Fátima ao jeito da vida da Ir.ª Lúcia no quotidiano da vida e no apostolado a que cada um é chamado a servir.

Comissão Coordenadora de Apoio ao Peregrino a Pé avaliou 2018 e programou 2019

Francisco Gomes | Responsável Nacional do Campo Apostólico das Peregrinações



Peregrinações organizadas a pé merecem atenção do MMF

Realizou-se no passado dia 19 de janeiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, a reunião da Comissão Coordenadora de Apoio ao Peregrino a Pé. Esta comissão reúne as várias instituições que prestam apoio aos peregrinos a pé e tem como objetivo principal coordenar em interligação e em equipa a assistência ao peregrino nas estradas de Portugal.

Estiveram presentes nesta reunião representantes das seguintes instituições: Movimento da Mensagem de Fátima, Associação dos Caminhos de Fátima, Associação Humanitária dos Bombeiros

Voluntários de Anadia, Corpo de Voluntários da Ordem de Malta, Corpo Nacional de Escutas, Cruz Vermelha Portuguesa e Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

A agenda desta reunião debateu, entre outros assuntos, a avaliação do ano de 2018. Os presentes descreveram sucintamente o apoio que cada instituição ofereceu aos peregrinos a pé e deram como muito positivo toda a assistência prestada aos peregrinos durante as peregrinações, particularmente a de maio, na qual cerca de 37 mil peregrinos a pé entraram no recinto de oração

do Santuário de Fátima. Foram montados postos de assistência, alguns fixos outros móveis, que se deslocaram aos locais de pernoita dos peregrinos e aí fizeram a assistência necessária em vários locais, a norte, noroeste e a sul de Fátima. Muitos postos incluíam assistência espiritual, médica e de enfermagem, locais para descanso e dormida. Foi realçada a colaboração essencial do exército português, paróquias, câmaras municipais e juntas de freguesia, diversas comunidades, assim como empresas particulares.

Os presentes foram desafiados a participarem no Encontro de Guias

de Peregrinos a Pé, a fim de prestarem informações úteis aos guias que acompanham peregrinos.

Esta reunião da Comissão Coordenadora de Apoio ao Peregrino a Pé, que reúne duas vezes por ano, é um momento de partilha, de coordenação entre todos e de enriquecimento para que a segurança e a qualidade do apoio ao peregrino a pé aumentem de ano para ano.

O Movimento da Mensagem de Fátima agradece a presença de todas as instituições presentes e todo o empenho, esforço e dedicação na assistência ao peregrino de Fátima.

Cardeal D. António Marto presidiu à celebração da Peregrinação Mensal de janeiro

Bispo de Leiria-Fátima refletiu sobre a importância do batismo na vida quotidiana

Cátia Filipe



LEGENDA

A Basílica da Santíssima Trindade acolheu a primeira peregrinação mensal do ano de 2019, presidida pelo Cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima.

“Celebramos a Festa do Batismo do Senhor, que encerra o ciclo das festas do Natal do Senhor e ilumina ao mesmo tempo o nosso batismo”, começou por lembrar o prelado, explicando que no centro do batismo, está “a palavra que Deus dirige a cada um de nós: ‘tu és o meu filho muito amado’; e é este amor que nós hoje celebramos”.

O amor de Deus é hoje “uma palavra que ressoa no nosso co-

ração e que é escrita no íntimo no dia do nosso batismo, e deve ressoar hoje no nosso interior e no nosso coração, porque foi escrita a letras divinas, a cada um de nós, e é uma declaração que nunca mais se apaga, porque o amor de Cristo por nós é eterno, é uma realidade verdadeira”.

“Não há dignidade maior do que esta: ser filho, ser filha de Deus! É uma dignidade suprema, que ninguém nos pode roubar”, reiterou D. António Marto, explicando que, em consequência disso, cada pessoa deve procurar viver “à altura da dignidade de ser filho de Deus, na vivência das

ocupações diárias”.

Após o batismo, cada Cristão é membro da Igreja, onde todos vivem em Fraternidade, “essa Fraternidade não se impõe por decreto ou ideologia, somos chamados a sermos fermento desta fraternidade, a começarmos pela nossa casa, pela nossa família, pela comunidade cristã”.

Assim, essas relações fraternas não podem ser “frias e indiferentes, em que vive cada um para seu lado”, cada pessoa é chamada a “levar esta fraternidade para o mundo”.

Este momento celebrativo foi antecedido pela recitação do rosário na Capelinha das Aparições.

Serviço do lava-pés regista diminuição da procura

Este gesto, que é mais do que um trabalho, é feito pela Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima a pedido do Santuário

Carmo Rodeia

O número de peregrinos que chegam a Fátima a pé e necessitam de cuidados especiais é cada vez menor, graças ao trabalho desenvolvido pelos inúmeros voluntários ao longo dos vários percursos, mas, ainda assim, só entre abril e outubro de 2018 foram atendidos mais de 1 500 peregrinos no serviço do lava-pés, que funciona no piso inferior do Posto de Socorros do Santuário de Fátima.

O serviço, onde médicos e enfermeiros tratam das mazelas causadas pelas longas caminhadas até Fátima, é assegurado pela Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima que acolhe os peregrinos.

“O Servita que acolhe e trata cada peregrino fá-lo em nome de Maria, aceitando este grande desafio de sair de si e estar atento ao seu próximo, que só se consegue pela conversão do coração, através da vivência diária

da Mensagem de Nossa Senhora e do Anjo de Portugal em Fátima” afirma Pedro Santa Marta, presidente da Associação dos Servitas.

O lava-pés tem à disposição dos peregrinos duas salas para tratamento de joelhos e pés, uma sala de macas, para tratamentos que exijam outro tipo de cuidados, e uma sala para cuidar de bebés. O Serviço do lava-pés funciona durante as Peregrinações Aniversárias, na Peregrinação Diocesana de Leiria-Fátima, na Peregrinação das Crianças e durante todos os fins-de-semana, de maio a outubro, refere o responsável salientando, contudo, que “por haver mais assistência no caminho para Fátima”, de organismos como o Movimento da Mensagem de Fátima, os Escuteiros ou a Ordem de Malta, “o fluxo de peregrinos tem vindo a decrescer”.

Durante o ano de 2018 foram atendidos, no decorrer das Peregrinações Aniversárias, 1 040

peregrinos para tratamento de joelhos e/ou pés e cerca de 520 Peregrinos durante os 24 fins-de-semana deste ano, entre o último fim de semana de abril e o último de outubro.

“Este tratamento não se esgota na prestação de cuidados aos peregrinos, uma vez que a função do Servita é, essencialmente, o acolhimento de quem nos procura depois do seu caminho até Fátima, acompanhado de todos os dramas da sua vida, das dores e alegrias do seu coração e das preces e intenções que levou consigo no seu peregrinar” refere ainda Pedro Santa Marta.

“Neste serviço procuramos que o peregrino que se senta à nossa frente alivie a sua dor física e encontre a paz e espiritualidade única que se vive no Santuário de Fátima” esclarece, sublinhando este serviço prestado no Santuário como um ato de entrega, de amor e de serviço ao outro.

Primeira sessão do ano dos Encontros na Basílica refletiu sobre a comunidade cristã

“A comunidade cristã, Povo de Deus em caminho” foi o título da palestra do Pe. Jorge Guarda

Cátia Filipe

A primeira sessão dos Encontros na Basílica de 2019 teve lugar no passado dia 13 de janeiro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com o tema “A comunidade cristã, Povo de Deus em caminho”. Esta primeira palestra esteve a cargo do vigário-geral da diocese de Leiria-Fátima, o Pe. Jorge Guarda.

A reflexão teve como ponto de partida a vivência das relações nos dias atuais, e a importância do ato de peregrinar face aos novos modos de viver a fé e essas mesmas relações.

Segundo o sacerdote, “a Capelinha é sinal da presença de Maria e do amor com que Ela nos acolhe, porque nos oferece aqui a sua casa, símbolo do seu amor e do seu cuidado connosco”, no entanto “esta Capelinha e o conjunto do Santuário são igualmente sinal da Igreja como casa de Deus, lugar onde Ele habita e nos oferece os seus dons e a sua graça”.

A Igreja enquanto comunidade “exprime os laços, os valores, os bens comuns que unem os batizados, o grupo de pessoas onde se vive o amor recíproco e a fraternidade, e indica também a proximidade”.

Seguiu-se um momento musical pelo Coro de Câmara de São João da Madeira, sob a direção de Joana Castro.

AGENDA

fevereiro

16 sáb	UM DIA COM AS CRIANÇAS Francisco e Jacinta na catequese na infância: Oficinas pastorais sobre a Mensagem de Fátima Escola do Santuário “FRANCISCO E JACINTA NA CATEQUESE DA INFÂNCIA” Oficina pastoral da Escola do Santuário
17 dom	V CONCERTO EVOCATIVO DOS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Nova Era Vocal Ensemble - Direção de João Barros
19 ter	VIGÍLIA DA FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
20 qua	FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO 10h00 Rosário Capelinha das Aparições 10h45 Procissão 11h00 Missa Basílica da Santíssima Trindade
21 qui	ENCONTRO DE COMERCIANTES DE FÁTIMA
24 dom	RECITAL DE ÓRGÃO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Francisco Gomes
25 seg	38º ENCONTRO DE GUIAS-INTERPRETES

março

2 sáb	PRIMEIRO SÁBADO PEREGRINAÇÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS RARAS
9 sáb	DIA DO DESERTO
10 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA II 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima “O acolhimento: dom e tarefa da Igreja” Pe. Vitor Coutinho